

## Promoção de saúde: Criação de vídeo para educação em saúde. Vinculado ao Projeto de Extensão UFRJ

*Health promotion: Video creation for health education. Associated to UFRJ Community Project*

Maria Eliza Barbosa Ramos<sup>1</sup>, Lucianne Cople Maia<sup>2</sup>, Betina Carneiro de Rezende Alves<sup>3</sup>, Jéssica dos Santos Leorne<sup>4</sup>, Bruna Benites Fentappie<sup>5</sup>, Dalila Cerqueira Pinto<sup>6</sup>, Angela Albuquerque Garcia<sup>7</sup>, Luciana Pomarico<sup>8</sup>, Ivete Pomarico<sup>9</sup>

1 Professora Associada. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil. E-mail: mariaelizar@ig.com.br

2 Professora Titular. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil. E-mail: rorefa@terra.com.br

3 Aluna de graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil. E-mail: betinacra@gmail.com

4 Aluna de graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil. E-mail: jessicaleorne@gmail.com

5 Aluna de graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil. E-mail: brunafantappie@hotmail.com

6 Professora Associada. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil. E-mail: dalila@eba.ufrj.br

7 Professora Associada. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil. E-mail: angelagarcia.fono@gmail.com

8 Professor adjunto. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil. E-mail: lupomarico@superig.com.br

9 Professora Titular. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil. E-mail: pomarico@gmail.com

Recebido em: 17/03/2015 | Aprovado em: 27/07/2015

DOI: 10.12957/interag.2015.15583

### Resumo

Este projeto visa à produção e difusão de conhecimentos e metodologias na área de educação e prevenção das doenças bucais, auditivas e de fala, por meio de uma ferramenta educativa em saúde. Através de uma parceria entre as Faculdades de Odontologia e Medicina da UFRJ, foi criado um material educativo relacionado à promoção de saúde para ser utilizado por adolescentes de escolas municipais do Rio de Janeiro. Durante o ano de 2014, foram formados grupos de estudos, que se reuniram semanalmente para debater as propostas de novos métodos educativos. A metodologia para a criação das atividades ocorreu por meio da problematização, que tem por princípio observar a realidade de modo crítico. Dentre os materiais criados, ressaltamos um método eletrônico, por meio de uma mídia digital (canal de interlocução no YouTube) nomeado de "FalaMais-UFRJ", sendo uma proposta de disseminação dos conhecimentos através de vídeo de mensagens divertidas e com linguagem acessível e atualizada. Pode-se concluir que o processo para criação e execução do vídeo auxiliou os estagiários na troca de conhecimentos e parece ser uma forma inovadora para a aquisição de conhecimentos e com alto potencial de utilização por adolescentes e jovens nos dias de hoje. Acredita-se que tais mídias podem se transformar em uma ferramenta de auxílio para a comunidade na aquisição de conhecimentos e solução de dúvidas na área de saúde bucal, audição e fala.

**Palavras-chave:** Educação; Prevenção; Diagnóstico; Saúde; Escola.

**Área temática:** Saúde.

**Linha de extensão:** Saúde na Escola.

### Abstract

*This project aims at the production and dissemination of knowledge and methodologies in the area of education and the prevention of oral, hearing and speech diseases through the creation of an educational tool in the health field. Through a partnership between UFRJ School of Dentistry and School of Medicine, educational material was created concerning the promotion of health for use by teenagers at public schools of Rio de Janeiro. During 2014, study groups were formed and they met weekly to discuss the proposals for new educational methods. The methodology for the creation of educational activities occurred through the use of discussion, whose principle was a critical look at reality. Among the material created, we emphasize an electronic method that was created through digital media (dialogue channel on YouTube) named "FalaMais-UFRJ", with a proposal for dissemination of knowledge through video with fun messages and accessible and updated language. It can be concluded that the process for creation and execution of the video assisted the trainees in the exchange of knowledge and appears to be an innovative way to acquire knowledge, with high potential for use by young people today. It is believed that such media can become a tool to aid the community in acquiring knowledge and doubts solution in oral, hearing and speech health.*

**Keywords:** Education; Prevention; Diagnosis; Health; School.

## Introdução

As atividades de extensão têm por finalidade levar o saber acadêmico e científico à comunidade e, ao mesmo tempo, trazer para a universidade o saber e a realidade da comunidade. Nessa troca dialógica universidade e comunidade se aproximam e constroem conhecimento para atender às necessidades reais da população brasileira. Esse movimento extensionista tem como um dos seus objetivos modificar as formas de aprender e ensinar no ensino público.<sup>1</sup>

As diretrizes e políticas de Saúde Pública nacionais e internacionais sofreram transformações significativas nos últimos 20 anos, representadas pela proposta de Promoção da Saúde. A Promoção da Saúde indica um olhar abrangente e positivo para o desenvolvimento humano, tendo como objetivo maximizar a saúde e os recursos das comunidades.<sup>2,3</sup>

A promoção de saúde tem sido considerada uma das áreas de maior evolução e importância na nova filosofia sugerida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Para este trabalho utilizou-se o conceito mais recente de saúde, que compreende não mais a ausência de doença e sim, uma visão universalista do ser humano sendo parte de uma sociedade e elemento fundamental das inter-relações com o meio ambiente na busca de melhorias na qualidade vida e os seus efeitos na condição sistêmica de um indivíduo, incluiu-se a saúde bucal, auditiva e fala expressiva como parte integrante e indissociável da saúde geral.<sup>4,5,6</sup>

Atendendo a articulação entre políticas públicas e extensão foi criado o projeto de extensão "Saúde na Escola: Educação, Prevenção e Diagnóstico de Problemas da Cavidade Bucal, Audição e Fala de Pré-Escolares, Escolares e Professores". Este projeto visa articular diversas áreas do conhecimento acadêmico para levar às escolas públicas conceitos de promoção de saúde e prevenção de alterações e distúrbios na área da odontologia, fonoaudiologia e de saúde em geral. Para tanto, reúne alunos de diversos cursos de uma universidade pública no Rio de Janeiro como, por exemplo, informática, artes, além de odontologia e fonoaudiologia. Partindo desta variedade de olhares e pensamentos

elaboraram-se atividades em saúde que atendessem o público-alvo, alunos de uma escola pública municipal do ensino fundamental.

Infância e adolescência são os períodos que podem ser considerados os mais importantes para o futuro da saúde geral do indivíduo.<sup>7,4</sup> A adolescência é uma fase de crescimento, caracterizada por mudanças corporais e adaptações a novas estruturas psicológicas e ambientais. É um período do desenvolvimento humano em que se estabelecem, de forma mais definida, a identidade e os padrões de comportamento.<sup>7</sup>

A adolescência, em relação à saúde bucal, é uma fase de risco, pois há maior consumo de alimentos açucarados e as medidas adequadas de higiene oral podem entrar em conflito com o estilo de vida, já que nessa fase os adolescentes não mais aceitam a supervisão dos adultos. O traumatismo e as doenças gengivais, em especial a gengivite, apresentam-se com altos índices nesta fase da vida, sendo os fatores comportamentais inerentes a esta faixa etária um dos maiores responsáveis por este quadro.<sup>8,9</sup> Tomita et al<sup>10</sup> relata que programas educativos em saúde bucal que aplicam metodologia participativa têm fundamental importância na mudança de hábitos de higiene bucal em adolescentes, independente de sua inserção social.

As noções e os hábitos de cuidados com a saúde devem iniciar o mais precocemente possível, desde a pré-infância, permitindo assim que as ações educativas instituídas posteriormente se baseiem no reforço de rotinas já estabelecidas o mais cedo possível.<sup>11</sup> Desta forma, foi intenção do projeto tentar inserir os conceitos e ações da educação em saúde bucal, auditiva e fala em conjunto com a atenção básica à saúde, na rotina diária de crianças e adolescentes, visando alcançar bons resultados em relação à prevenção e controle de algumas doenças. Nos últimos anos diversas pesquisas científicas avançaram velozmente na área da saúde. Novos tratamentos e técnicas estão sendo utilizados para o benefício da população mundial. A maioria da comunidade, em especial a de baixo poder econômico, está muito longe de beneficiar-se de todo esse avanço e, num contraponto, é a mais necessitada de atenção à saúde primária sistêmica, bucal, auditiva e da fala. O grande

desafio para a saúde pública consiste em propor programas de intervenção culturalmente sensíveis e adaptados ao contexto no qual vivem as populações às quais são destinados.<sup>12,13</sup>

A educação e a informação sobre os cuidados com a saúde bucal, auditiva e fala têm sido ressaltadas por diversos pesquisadores. O desconhecimento sobre cuidados necessários de promoção de saúde representa um fator a ser considerado, uma vez que a informação, embora disponível nas grandes mídias, não chega a todas as camadas da população da mesma forma e, dificilmente, é apreendida de modo a produzir conhecimento e autonomia em relação aos cuidados com a saúde. A importância de programas educativos, que levantem e interpretem as necessidades das populações de menor acesso aos serviços de saúde odontológicos e fonoaudiológicos precisam ser valorizadas.<sup>14</sup>

As rápidas transformações advindas do avanço da ciência e da tecnologia têm impulsionado novas formas de convivência, novas maneiras de buscar e interagir com o conhecimento. Nesse cenário de mudanças, necessitamos nos aperfeiçoar e qualificar para o enfrentamento dos novos desafios que se apresentam à nossa profissão. Dentre esses desafios, está a inserção das inovações tecnológicas no processo escolar como uma das possibilidades de (re) inventar outras formas de educar.<sup>15</sup>

## **Objetivo**

Este trabalho tem por objetivo apresentar o processo de criação e execução de um vídeo para a prevenção de acidentes que levem ao trauma facial e de suas consequências, sensibilizando e educando uma população específica, no caso, estudantes adolescentes de uma escola municipal do Rio de Janeiro.

## **Metodologia**

Este trabalho aqui relatado é uma das estratégias criadas pelos participantes do projeto "Saúde na Escola: Educação, Prevenção e Diagnóstico de Problemas da Cavidade Bucal, Audição e Fala de Pré-Escolares, Escolares e Professores", apoiado pelo edital Proext 2014 e 2015. Este projeto conta, atualmente, com dezoito bolsistas alunos de graduação, professores orientadores e alunos de pós-graduação. Durante os meses de janeiro a

setembro de 2014, foram formados grupos de estudos, que se reuniram semanalmente, para debater as propostas sobre promoção de saúde para crianças e adolescentes. As áreas do conhecimento envolvidas no projeto eram diversificadas com alunos e professores das faculdades de Odontologia, Fonoaudiologia, Escola de Belas Artes, Arquitetura e Engenharia de Computação, proporcionando assim uma visão mais integrada e interdisciplinar do processo de construção das atividades.

A metodologia dos debates para a criação das atividades educativas ocorreu por meio da problematização que tem por princípio incitar os participantes a observar a realidade de modo crítico, possibilitando que o mesmo possa relacionar esta realidade com a temática que está sendo estudada.<sup>16</sup>

Após alguns encontros com todos os participantes do projeto foram formados pequenos grupos com a incumbência de elaborar atividades educativas com temas específicos.

Alguns desses temas foram discutidos previamente entre a coordenação do projeto e a direção da escola em que estariam inseridos. Assim, um dos temas no qual se trabalhou foi a questão do trauma facial. As constantes correrias e tombos durante o recreio na escola tornaram o tema extremamente pertinente e adequado para a direção da escola.

A partir da decisão do tema e considerando-se a idade da população do presente projeto, incentivou-se os estagiários a realizar um pequeno estudo de campo para verificar as atividades lúdicas preferidas por adolescentes. Os estagiários entrevistaram alguns adolescentes para saber se acessavam a internet e se tinham interesse de acompanhar vídeos em um canal com a presente proposta, além de verificar se eles próprios gostariam de participar desses vídeos. Pretendia-se obter informações da experiências do público sobre o tema abordado (trauma facial) e verificar como viam tal situação para que o vídeo pudesse refletir a visão deles e assim envolvê-los no projeto. Como resultado dessas entrevistas, percebeu-se que o uso do celular e de vídeos eram bem aceitos e muito utilizados pelos adolescentes, optando pela criação de um vídeo. Este vídeo seria o primeiro de muitos que iriam abrir um canal de interlocução com os atores da escola: alunos, professores e pais.

As atividades desenvolvidas pelos estagiários, a partir de então, foram a elaboração do roteiro do vídeo, criação da história a ser narrada e caracterização dos personagens até chegar a elaboração do vídeo.

Todas essas etapas de construção desta atividade partiam inicialmente do grupo menor composto por um professor e três estagiários e eram discutidas semanalmente no grupo maior com todos os participantes em nossas reuniões (Foto 1). A rotina das reuniões era de cada grupo menor trazer suas ideias e dificuldades para o grupo maior. Assim todos os participantes durante o processo de criação das atividades poderiam opinar e conhecer o que cada um elaborava. Queria-se construir um conhecimento coletivo a partir de ideias de grupos menores, viabilizando a troca de saberes. Este foi outro fator importante: a troca de saberes entre os estagiários. Estudantes de Fonoaudiologia precisaram conversar com alunos da Odontologia e das Artes para que o vídeo trouxesse informações corretas, já que não dominavam o tema. Essa metodologia é parte fundamental de um projeto de extensão em que a busca e troca de conhecimentos é o método preferencial de aprendizagem.

## **Resultado e Discussão**

Mesmo que no início a Internet tenha sido utilizada apenas para fins militares, em poucos anos se tornou um referencial em todo tipo de comunicação. Com o passar do tempo, ela foi sendo aprimorada em uma interface gráfica visualmente interessante e mais dinâmica. Esse acesso, enfim, chegou às Escolas, o que se deu em meados dos anos 90.<sup>17</sup>

Depois da Internet, o cenário mudou quase por completo. Temos o professor como mediador do conhecimento, enquanto alunos se tornam coautores na busca da informação. Os alunos hoje podem compartilhar ideias e aprofundar as pesquisas relacionadas ao assunto em um ambiente de reflexão, com bibliotecas virtuais, guias, apostilas interativas e muito mais.<sup>18</sup>

Ainda há que se falar do aprendizado colaborativo, uma grande tendência dos alunos do século XXI. Nesse ambiente, as pessoas com interesse comum se reúnem para

compartilhar o que sabem, buscam juntas a solução dos problemas, tomam decisões e agem em equipe por meio de fóruns de debates, e-mails, videoconferências, sendo cercadas por muitas outras possibilidades no mundo todo. Trata-se agora de uma nova cultura educacional, que tem como base o compartilhamento das ideias e ideais em projetos colaborativos.<sup>17</sup> Nós, educadores, precisamos acompanhar essas tendências e compreender de uma vez que, se não levarmos as tecnologias (acessos à internet, redes sociais, mídias eletrônicas, entre outras) aos nossos alunos, seremos nós quem nos distanciaremos desse novo formato de educação. Temos que estar “antenados” em tudo que acontece na web e usar esses recursos em nossas aulas a favor da construção do conhecimento.<sup>18</sup> Baseado neste paradigma, foi realizada uma investigação, na área da odontologia, para avaliar o uso da internet pelos adolescentes. Foram realizadas entrevistas com 6 adolescentes (de 12 a 21 anos) da Faculdade de Odontologia da UFRJ, a fim de identificar alguns parâmetros que nos auxiliassem na definição final da proposta de trabalho. Nestas entrevistas, buscaram-se dados sobre acesso à internet e interesse do público em visualizar e participar de um novo canal no YouTube com vídeos humorísticos com conteúdo e informação na área de saúde, especialmente nas áreas de Odontologia e Fonoaudiologia. Como resultados destas entrevistas, verificamos que 83,3% têm acesso à internet; 50% assistem vídeos de humor no YouTube; e 66,6% participariam de algum vídeo/programa caso fossem convidados.

Após identificação dos temas de interesse junto à coordenação do projeto e à direção da escola, foi criado um vídeo no canal de interlocução do YouTube denominado “FalaMaisUFRJ (Foto2), onde os temas de Odontologia e Fonoaudiologia foram incluídos. O primeiro tema abordado foi o trauma facial. Isto porque, além do interesse geral, a literatura demonstra que a etiologia do trauma facial é heterogênea e o predomínio maior ou menor de um fator etiológico se relaciona com algumas características da população estudada. Em crianças e idosos, as fraturas faciais estão associadas com quedas dentro de casa ou com jogos e brincadeiras infantis<sup>19</sup>. Gassner et al<sup>20</sup> relatam que, no mosaico de lesões traumáticas faciais, as frequências de traumas dos dentes e suas sequelas são subestimados e que esses traumas e sequelas ocorrem sem um

padrão previsível de intensidade e extensão. Segundo os autores, abordagens preventivas são a única maneira de minimizar o número destas lesões.

A utilização desta ferramenta de educação foi baseada na opinião de alguns autores, tais como Moran e Marcondes Filho<sup>21,22</sup>, que são favoráveis à utilização do vídeo como suporte na educação. As justificativas são as maneiras como o vídeo interfere em várias áreas do indivíduo, tais como a comunicação sensorial, emocional e racional. Marcondes Filho<sup>21</sup> indica a utilização do vídeo como suporte à educação formal e não formal, pois, segundo ele, “desperta a curiosidade, prende a atenção, parte do concreto, mexe com a mente e o corpo do telespectador, educa mesmo sem fazer tal afirmação, procura inovar, entre outros fatores”. O vídeo educacional, entre outras vantagens citadas anteriormente, pode favorecer não só o desenvolvimento da percepção artística por meio do uso de imagens, textos, sons, movimentos, cores, cenários além de relações espaciais, como também a interação com as tecnologias (seja pela TV ou pela internet).<sup>23</sup>

No vídeo construído foram demonstradas, através de imagens e relatos, as causas mais frequentes, consequências do mesmo para os adolescentes, como prevenir e como tratar as sequelas. As principais injúrias demonstradas foram os traumas dentários e alterações na articulação temporomandibular, com repercussão na fala.

Este vídeo tem como características ter a mensagem passada de forma irreverente através de uma estória cômica, mas tratando do assunto com fundamentação científica. Explica como acontecem os traumas e o que se deve fazer nesses casos. A proposta do vídeo consiste na representação de um telejornal em que se discute o tema principal por meio de três quadros. O primeiro aborda o assunto escolhido do ponto de vista de um especialista (caricaturado) da área, apresentando as informações mais relevantes, relatando curiosidades e elucidando perguntas frequentes (Foto 3). O segundo traz informações sobre casos que podem acontecer, caricaturando personagens conhecidas como artistas ou cantores com informações sobre como agir no caso de um acidente. No último, é apresentada a história de algum aluno, previamente entrevistado, no formato de animação ou de interpretação dos próprios alunos.



Os atores do vídeo nesse momento inicial foram os próprios graduandos do projeto e espera-se futuramente inserir mais temas de acordo com a demanda da escola. Espera-se que eles futuramente se mobilizem para serem os atores do canal de comunicação o que seria muito pertinente, pois aproximaria mais o público-alvo da construção e reconstrução - alimentadores e fomentadores de ideias e ações.

Este vídeo será apresentado na escola no segundo semestre de 2015, como parte das atividades desenvolvidas na escola para a Educação em Saúde.

O canal FalaMais-UFRJ e o vídeo sobre trauma facial está à disposição na internet e pode ser acessado através deste link: [https://www.youtube.com/watch?v=rU7\\_1Z9IcM&list=UUzct0667TvYZmoEcs1J-Weg](https://www.youtube.com/watch?v=rU7_1Z9IcM&list=UUzct0667TvYZmoEcs1J-Weg).

Este projeto foi apresentado no Congresso de Extensão da UFRJ/2014 onde obteve o prêmio de Menção Honrosa, devido as suas características e o seu conteúdo inovador.

### **Considerações finais**

Pode-se concluir que o processo para criação e execução do vídeo auxiliou os estagiários na troca de conhecimentos e parece ser uma forma inovadora para a aquisição de conhecimentos, com alto potencial de utilização por adolescentes e jovens nos dias de hoje. Acredita-se que tais mídias podem se transformar em uma ferramenta de auxílio para a comunidade na aquisição de conhecimentos e solução de dúvidas na área de saúde bucal, audição e fala.

### **Agradecimentos**

Os autores do presente trabalho agradecem o auxílio financeiro recebido por meio do PROEXT/2014 e 2015 - MEC/SESu, vinculado ao Projeto de Extensão UFRJ intitulado "Saúde na Escola: Educação, Prevenção e Diagnóstico de Problemas da Cavidade Bucal, Audição e Fala de Pré-Escolares, Escolares e Professores" sob a coordenação da segunda autora.

## Contribuições dos autores

RAMOS, Maria Eliza Barbosa – Redação do artigo e orientação dos alunos.

MAIA, Lucianne. Cople– Redação do artigo, orientação, supervisão e revisão final.

ALVES, Betina Carneiro de Rezende – Construção da página no YouTube

LEORNE, Jéssica dos Santos – Construção da página no YouTube

FENTAPPIE, Bruna Benites– Criação das ilustrações

PINTO, Dalila Cerqueira– Orientação e supervisão em Belas Artes

GARCIA, Angela Albuquerque– Redação do artigo, orientação e supervisão em Fonoaudiologia

POMARICO, Luciana– Orientação e supervisão em Odontologia

POMARICO, Ivete– Orientação e supervisão em Odontologia.

## Referências

1. PERES, Karen Glazer, BASTOS, José, LATORRE, Maria Rosário Determinantes sociais e biológicos da cárie dentária em crianças de 6 anos de idade. **REV. BRAS. EPIDEMIOL. SÃO PAULO**, V. 6, N. 4, P. 293/306, 2003.
2. POLITICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 15 jul . 2015, 09:15.
3. PENTEADO, Regina Zanella, SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin Fonoaudiologia em saúde pública /coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção de saúde. **Distúrbios da Comunicação**. São Paulo, v. 16, n. 1, p.107/16, 2004.
4. GARBIN, Clea Saliba, GARBIN, Artênio José Ísper, MOIMAZ, Suzely Saliba, GONÇALVES, Patrícia. A saúde na percepção do adolescente. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. IMS-UERJ, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 227/238, 2009.
5. GASSNER, Robert, Bösch, Renato, TULI, Tarkan &EMSHOFF,Rüdiger. Prevalence of dental trauma in 6000 patients with facial injuries. **ORAL SURGERY**

ORAL MEDICINE ORAL PATHOLOGY ORAL RADIOLOGY, USA, v.87, n. 1, p. 27-33, January, 1999.

6. MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão: a vida pelo vídeo**. 8.ed. São Paulo: Moderna, 1995, 117 p.

7. MONTOVANI, Jair Cortez, CAMPOS, Ligia Maria, GOMES, Marina Ayabe, MORAES, Vinícius, FERREIRA, Fabrício Dominici & NOGUEIRA, Emanuel Araújo. Etiologia e incidência das fraturas faciais em adultos e crianças: experiência em 513 casos. **Rev Bras Otorrinolaringol**, São Paulo, v. 72, n. 2, p. 235/41, 2006.

8. SACERDOTE, Helena Célia, **Análise do vídeo como recurso tecnológico educacional**. **REVELLI – Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas**, v. 2, n. 1, p. 28/37, 2010

9. SILVA, Albina Pereira Pinho. Inserção da Informática Educativa na Formação de Educadores: partilhando resultados e algumas reflexões. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 67-74, jan./dez. 2008.

10. PUCCA JR, Gilberto Alfredo, LUCENA, Edson Hilan, CAWAHISA Patrícia. Financing national policy on oral health in Brazil in the context of the Unified Health System. **Brazilian Oral Research**. São Paulo, v. 24, n. 1, p. 26- 32. 2010

11. TOMITA, Nilce Emy; PERNAMBUCO, Renata de Almeida; LAURIS, José Roberto Pereira; LOPES, Eymar Sampayo. Educação em saúde bucal para adolescentes: uso de métodos participativos. **Rev. Fac. Odontol. Bauru**, São Paulo, v. 9, n.1-2 p,63-69, jan/jul. 2001.

12. NARVAI, Paulo Capel. **Avanços e desafios da Política Nacional de Saúde Bucal no Brasil**, v. 5, n. 3, p: 21-34, 2011. Disponível em: [www.tempusactas.unb.br](http://www.tempusactas.unb.br) National Institute of Child Health and Human Development. Report of the National Reading Panel. Teaching children to read: An evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading/ Acessada em: 10 Jan 2013, 9:12.

13. NARVAI, Paulo Capel; FRAZÃO, Paulo. Saúde Bucal das Famílias: trabalhando com evidências. Capítulo 1. **Políticas de saúde bucal no Brasil**. pp.1-20, 2010

14. FRANCHIN, Vanessa; BASTING, Roberta; MUSSI, Amali de Angelis & FLÓRIO, Flávia. A importância do professor como agente multiplicador de Saúde Bucal. **Rev. ABENO**, São Paulo, v. 6, n. 2, p.102/8, 2005.

15. PAIXÃO, Carla Lucélia Bessani; SILVÉRIO, Kelly Cristina Alves, BERBERIAN,

Ana Paula, MOURÃO, Lucia Figueiredo, MARQUES, Jair. Disfonia infantil: hábitos prejudiciais à voz dos pais interferem na saúde vocal de seus filhos? *Rev. CEFAC*. São Paulo, v.14, n. 4, p.713/15, 2012;

16. AMAPÁ, Diário do, **Educação pela Internet**. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-namidia/indice/26606/opiniao-ouso-da-internet-na-educacao/> Acesso em: 1 dez. 2014, 15:07.

17. BERBEL, Neusi Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface Comunicação, Saúde, Educação*, Londrina, v. 2, n. 2, p. 139/155, 1998.

18. ABREU, Cristiano Nabuco; KARAM, Rafael Gomes.; GOÉS, Dora Sampaio; SPRITZER, Daniel Turnaim. **Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão**. *Rev Bras Psiquiatr.*, São Paulo, v. 30, n. 2, p.156/67, 2008.

19. FRANCISCO, Martins Soares, SUNDEFELD, Maria Lúcia, GARBIN, José Ísper, GARBIN, Clea Saliba. Técnica do grupo focal como método de avaliação do conhecimento de adolescentes sobre saúde bucal. *Acta Scientiarum. Health Scienc.* Maringá, v. 31, n. 2, p.165/70, 2009.

20. VOLSCHMAN, Bartira; SILVEIRA, Fernanda; NAEGELE, Maria; ALVES, Maria Urânia. Conhecimentos e crenças sobre saúde bucal. *Pesqui Odontol Bras*, São Paulo, v. 14, p.112, 2000.

21. PAULETO, Adriana Regina Colombo; PEREIRA Maria Lúcia Toralles; CYRINO Eliana Goldfarb. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 121/130, 2004.

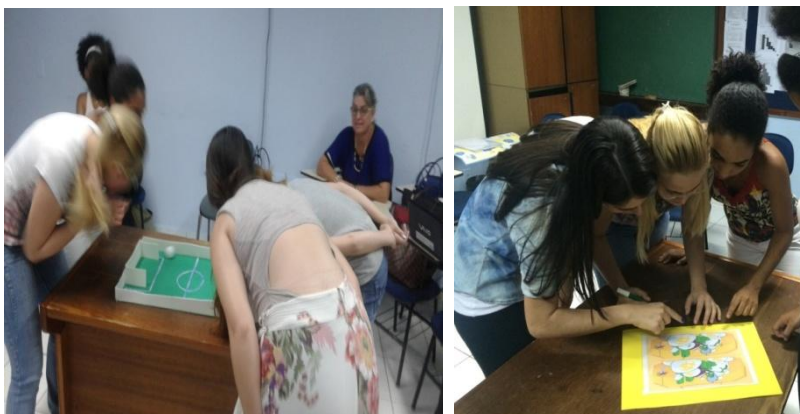
22. MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação. Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Secretaria de Educação a Distância, SEED. 2005.

Disponível em: <http://www.>

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/iniciaissf.pdf/> Acesso em: 17 jul. 2015, 18:00.

23. FREDDO, Sílvia Letícia; AERTS, Denise Rangel; ABEGG, Cláides; DAVOGLIO, Rosane; VIEIRA, Patrícia Conzatti; MONTEIRO Lisiane. Hábitos de higiene bucal e utilização de serviços odontológicos em escolares de uma cidade da Região Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 1991/2000. 2008.

## Apêndices



**Figura 1.** Grupos de estudos, que se reúnem semanalmente, para debater as propostas sobre promoção de saúde para crianças e adolescentes. Composto de alunos bolsistas, professores e alunos de pós-graduação.



**Figura 2.** Logotipo do Canal de interlocução digital no YouTube denominado "FalaMais-UFRJ".



**Figura 3.** Representação de um telejornal onde se discute um tema do ponto de vista de um especialista (caricaturado) da área, apresentando as informações mais relevantes, relatando curiosidades e elucidando perguntas.